



## EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,  
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Vivemos na era do consumismo, um consumismo desenfreado: gasta-se o que se tem e o que não se tem, adquirindo-se o que não se precisa e, tantas vezes, o essencial é trocado pelo secundário à conta do “eu também tenho direito” e “se os outros têm porque eu não havia de ter?”. E lá vem mais isto e aquilo, à conta de uns saldos ou de uma necessidade “birrenta” que, num ápice, faz-nos passar da condição de consumidores à de consumidos. Consumidos sem saber como pagar contas e como sustentar os luxos a que nos impusemos! Quanto possuímos apenas pelo prazer do possuir, do ter, para dizer e mostrar que temos!

Vem-me à memória os aparadores e louceiros de tanto quarto de jantar, carregados de serviços de café e chá e de ricas porcelanas que apenas servem de artes decorativas e de peças para limpar. Porquê usá-las!? Dá muito trabalho para lavar e podem se partir e não vá o “serviço” do casamento ficar incompleto, ou então aquelas cozinhas tipo casinha de bonecas que apenas cumprem projecto de arquitecto, pois a “cozinha” do quintal assume as suas funções, assim temos sempre a cozinha limpa.

O prazer do ter e do mostrar que se tem há muito que criou raízes: hoje vale-se pelo que possuímos, pelo que temos e não pelo que somos. E o vírus do consumismo anda por aí e sem vacina à vista e, tão feroz é o bicho que até contaminou e contaminou muitos cristãos. Passamos tantas vezes à condição de “consumidores do sagrado” como se de um “made in China” se tratasse. Para muitos o que importa mesmo é ter o Baptismo, o Crisma, a 1ª e a 2ª Comunhão e mais uma outra coisa, como se de um álbum de fotografias se tratasse onde se evocam recordações; quantas vezes tudo se parece a uma caderneta de cromos que aguarda a “Santa Unção” e as Exéquias para ficar completa, mas estes não temos qualquer pressa em adquiri-los!

Os bens do nosso Deus não são para serem possuídos: vivenciam-se num quotidiano que se quer sem máscaras, longe de aparências farisaicas, onde Deus e a Igreja não são “centros comerciais” nem estações de serviço, muito menos “serviços de urgências”. Não existe nenhuma moeda que possa servir de troca nas nossas relações com Deus. Aliás, o “toma lá isso e dá-me aquilo” é coisa de gente interessada e nas coisas de Deus só mesmo Ele pode ter interesse: interesse em salvar-nos, libertar-nos, fazer-nos felizes hoje, amanhã e por toda a eternidade.

Do nosso humano lado o interesse que poderá despontar só poderá ser o de acolhermos e vivermos este Cristo como tempo, templo e possibilidade de Deus em nós e de nós em Deus.

Mais do que ser um possuidor exige-se ao cristão de hoje que seja um “possuído”: um possuído pelo amor, pela verdade, pela certeza de um Deus que é o Bem-Maior; mais do que “ter”, que o cristão de hoje seja tomado: tomado pela vida que nos dá ser e forma, tomados por uma vontade genuína de ser aquilo para que fomos criados: imagem e semelhança de Deus, porque, afinal, somos “made in Jesus Cristo”.

# afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

## PALAVRA COM VIDA

### III DOMINGO DA QUARESMA Ano B

#### 1ª Leitura

Êxodo 20,1-17

**A Lei foi dada por Moisés**

#### 2ª Leitura

1 Coríntios 1,22-25

**Nós pregamos Cristo crucificado, escândalo para os homens, mas sabedoria de Deus para os que são chamados**

#### Evangelho

São João 2,13-25

**Destruí este templo e em três dias o levantarei**

A Palavra de Deus deste 3º Domingo da Quaresma dá-nos conta da eterna preocupação de Deus em conduzir os homens ao encontro da vida nova. Nesse sentido, a Palavra de Deus que nos é proposta apresenta sugestões diversas de conversão e de renovação. Na primeira leitura, Deus oferece-nos um conjunto de indicações, os “mandamentos”, que devem balizar a nossa caminhada pela vida. São indicações que di-



zem respeito às duas dimensões fundamentais da nossa existência: a nossa relação com Deus e a nossa relação com os irmãos.

São Paulo, na segunda leitura, sugere-nos uma conversão à lógica de Deus: É preciso que descubramos que a salvação, a vida plena, a felicidade sem fim não está numa lógica de poder, de autoridade, de riqueza, de importância, mas está na lógica da cruz – isto é, no amor total, no dom da vida até às últimas consequências, no serviço simples e humilde aos ir-

mãos.

No Evangelho, Jesus apresenta-Se como o “Novo Templo” onde Deus Se revela aos homens e lhes oferece o seu amor. Convida-nos a olhar para Jesus e a descobrir nas suas indicações, no seu anúncio, no seu “Evangelho” essa proposta de vida nova que Deus nos quer apresentar. Perante este Evangelho, somos levados a questionarmo-nos sobre qual é o verdadeiro culto que Deus espera? Evidentemente que não são os ritos solenes e pomposos, mas vazios, estéreis e balofos. O culto que Deus aprecia é uma vida vivida na escuta das suas propostas e traduzida em gestos concretos de doação, de entrega, de serviço simples e humilde aos irmãos. Quando somos capazes de sair do nosso comodismo e da nossa auto-suficiência para ir ao encontro do pobre, do marginalizado, do estrangeiro, do doente, estamos a dar a resposta “litúrgica” adequada ao amor e à generosidade de Deus para conosco.

## SABIAS QUE...



... Hoje, Domingo 7 de Março, III Domingo da Quaresma, termina a Semana Nacional Caritas?

Realizando-se, tradicionalmente, no III Domingo do Tempo da Quaresma, o peditório nacional realizado pela Caritas Portuguesa, neste ano de 2021, e fruto da situação pandémica que atravessamos, assume uma forma diferente. Neste sentido, a Caritas Portuguesa, na realização da sua semana que decorreu de 28 de Fevereiro a 7 de Março, desenvolveu uma forma alternativa de, todos juntos, podermos contribuir para uma causa que, cada vez mais, assume importância na resposta a um sem número de situações graves de carência que vão surgindo e sendo identificadas, localmente, pelos dife-

rentes núcleos diocesanos desta organização.

Neste ano, todos quantos puderem contribuir e ajudar são convidados a participar no peditório nacional online, que tem como objectivo a angariação de verbas que permitam a intervenção da Caritas nas suas várias dimensões, sobretudo no que à solidariedade e erradicação da pobreza diz respeito.

Constituída, em Portugal, por vinte Caritas Diocesanas, unidas na Caritas Portuguesa, e inúmeros grupos locais que actuam em proximidade, nas paróquias e comunidades, a Caritas Portuguesa constitui-se como serviço para a animação da Acção Social da Igreja em Portugal tendo por missão o desenvolvimento humano integral e a defesa do bem-comum e procurando, pela sua intervenção, através da animação da Pastoral Social, promover a transformação da sociedade.

Assim, e tendo por base os seguintes oito grandes valores: a centralidade e dignidade da pessoa humana; a misericórdia; a igualdade de oportunidades; a opção pelos pobres; o cuidado da criação; o destino universal dos bens da terra; a solidariedade; e a subsidiariedade, cooperação e comunhão fraterna; a Caritas Portuguesa, neste III Domingo da Quaresma, merecerá a nossa atenção e contributo na ajuda a tantos homens e mulheres iguais a nós que, por alguma razão, enfrentam situações extremas, necessitando, por isso, apoio e solidariedade.

Visitemos, pois, o site [caritas.pt/snc/](http://caritas.pt/snc/) e contribuamos.

Fonte: [caritas.pt](http://caritas.pt)



## POR CÁ

### Encontro de Delegados Paróquias JMJ – Lisboa 2023



Na passada Segunda-feira, dia 1 de Março, o Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil e Comité Diocesano JMJ – Lisboa 2023, realizou um encontro com os Delegados Paroquiais JMJ.

Dadas as contingências provocadas pela pandemia de Covid-19, este, que foi o primeiro encontro, realizou-se online, dando a possibilidade de, por esta via, reunirem-se Delegados de diversas ilhas.

Este primeiro encontro teve, segundo o Pe. Norberto Brum, Coordenador do Comité Diocesano e Director Diocesano da Pastoral Juvenil, o objectivo de, “em primeiro lugar, conhecermo-nos uns aos outros, saber quem somos e de onde

somos e, depois, centrar a atenção naquilo que são as Jornadas Mundiais da Juventude, seus objectivos e estratégias e vivências, valorizando a caminhada que a elas conduz e desafiando para um “pós-jornadas”. O encontro serviu ainda para se destacar a importância e a missão dos Delegados JMJ das Paróquias e das Ouidorias.

Os Delegados participantes neste encontro puderam partilhar as experiências e vivências do que já se vai vivendo e experimentando em diversas realidades paroquiais e de ouvidorias, nomeadamente no que à dinamização dos dias “23” de cada mês diz respeito.

Face a estes tempos que se vivem e às incertezas experimentadas, todos os Delegados foram desafiados a reanimarem o seu entusiasmo e a se sentirem envolvidos e parte integrante nesta caminhada rumo à JMJ – Lisboa 2023.

“Ninguém se pode sentir dispensado ou escusar-se em dar o melhor de si, não só neste percurso rumo à Jornada Mundial da Juventude como em toda a dinâmica de Pastoral Juvenil: Os delegados JMJ das paróquias e ouvidorias são parceiros privilegiados do Comité Diocesano JMJ”, afirmou o Pe. Norberto.

## POR LÁ

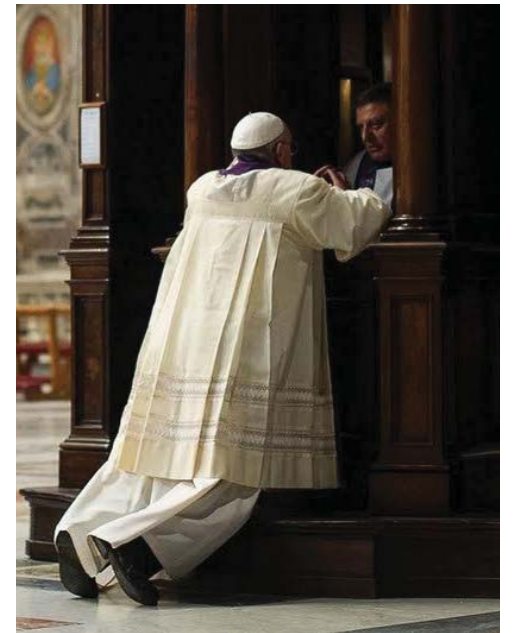
### Papa desafia católicos a celebrarem a Reconciliação

Na passada Terça-feira, o Papa Francisco desafiou os católicos de todo o mundo a procurar o Sacramento da Reconciliação, neste tempo de preparação para a Páscoa, desejando que encontrem padres com misericórdia e não “torturadores”:

“Rezemos para que vivamos o Sacramento da Reconciliação com uma profundidade renovada, para saborear o perdão e a infinita misericórdia de Deus. E rezemos para que Deus dê à sua Igreja padres misericordiosos e não torturadores”, refere Francisco, na edição de Março de ‘O Vídeo do Papa’, com as suas intenções de oração para este mês.

A intervenção é divulgada através das várias plataformas digitais pela Rede Mundial de Oração do Papa, confiada aos Jesuítas.

Francisco deixa uma mensagem de esperança, elogiando a força de renovação pessoal da Confissão: “Quando me vou confessar é para me curar, para curar a minha alma, para sair com mais saúde espiritual. Para passar da miséria à misericórdia”, indica. “O centro da confissão não são os pecados que dizemos, mas o amor divino que recebemos e de que sempre precisamos. O centro da confissão é Jesus que nos espera, nos escuta e nos perdoa. Lembrem-se disto: no



coração de Deus estamos nós, antes dos nossos erros”.

O vídeo mostra a passagem da “miséria à misericórdia”, que precisa de confessores atentos a cada pessoa.

“Não é a primeira vez que o Papa pede esta graça. Como o bom pastor, conhece o sofrimento do povo, os seus pecados, a sua necessidade de encontrar ‘ministros de misericórdia’”, indica o padre jesuíta Frédéric Fornos, Director Internacional da Rede Mundial de Oração do Papa.

## ENTRE NÓS...

### “Cáritas 65 Anos: O Amor que transforma”



A Semana Cáritas 2021 que decorreu de 28 de Fevereiro até hoje, 7 de Março, tem o intuito de dar a conhecer a ação desenvolvida no combate à pobreza e exclusão social.

O tema deste ano é “Cáritas 65 Anos: O Amor que transforma”.

Atendendo ao atual contexto em que se vive, a Semana Cáritas assume um papel fundamental no apoio às famílias que se encontram em situações difíceis, decorrentes da pandemia.

Não tendo havido o habitual Peditório Nacional de rua, foram dinamizadas atividades promotoras de envolvimento público. Neste sentido, a Cáritas adotou uma estratégia digital com a realização de um peditório nacional online, através da página [www.caritas.pt/snc](http://www.caritas.pt/snc). O principal objetivo é a angariação de verbas que vão possibilitar o apoio a famílias carenciadas.

Nesta Quaresma, a Cáritas Portuguesa propõe um itinerário estruturado em 4 pilares: Orar, Fazer, Partilhar e Conhecer. O intuito é promover uma vivência quaresmal que seja transversal neste período de confinamento, num contexto comunitário, familiar e individual.

A Cáritas de Ilha de São Miguel juntou-se a esta iniciativa, promovendo algumas atividades com os Núcleos Cáritas, grupos de ação paroquial e as suas valências, das quais se destacam, no passado dia 1 de Março, as “representações de inclusão social” realizadas pelos utentes nos ateliers de ocupação da Instituição.

No dia 2 de Março, realizou-se uma preleção intitulada “Covid-19: domicílio e colheitas da Equipa Drive”, apresentada por Manuel Varão, Enfermeiro na Unidade de Saúde de Arrifes e colaborador direto na equipa de realização dos testes ao Covid-19. Participaram 25 utentes, colaboradores da Instituição e elementos da Direção.

No dia 4 de Março, houve uma oração em grupo, partilhada por utentes e colaboradores, a fim de que se possa ter Esperança em melhores dias. No dia seguinte, realizou-se uma Eucaristia presidida pelo Assistente Espiritual Mons. João Maria Brum.

No Sábado, a Cáritas de Ilha de São Miguel participou nas atividades promovidas pela Cáritas Portuguesa. Neste Domingo, alguns utentes e colaboradores participarão na Eucaristia das 12h00, na Igreja Nossa Senhora de Fátima - Lajedo, por intenção dos utentes desta Instituição já falecidos.

O itinerário de vivência quaresmal da Cáritas irá continuar até ao Domingo de Páscoa, desafiando todos à construção de um caminho de transformação interior.

*Luís Silva Melo  
Cáritas de São Miguel*